

## RESUMOS

**Procedure for demonstration lepra Bacilli in paraffin sections (Processo para a evidencição de bacilos da lepra em cortes de parafina) — Fite, G. L., Cambre, P. J. & Turner, M. H. — Arch. of Path. 43:624, 1947.**

Descrevem os AA. um processo para a evidencição de bacilos da lepra em cortes histológicos, que não é propriamente um método novo, porem de valor quando emprega-se tecidos fixados ou incluídos por tempo muito longo; nestes casos, segundo os AA., outros métodos revelaram-se falhos. O processo consiste em linhas gerais no seguinte: remover a parafina com uma mistura de óleo de amendoim e xilol, retirar o excedente de óleo, corar com qualquer preparação standard de carbol-fucsina, decorar em acido clorídrico diluído a 1% em alcool a 70%, fazer a coloração de contraste e montar.

A. C. Mauri

**A propos des essais de culture du bacille de la lèpre (A proposito dos ensaios de cultura do bacilo da lepra) — Chaussinand, R. — Ann. Inst. Pasteur 73:433, 1947.**

O A. procura fazer um estudo critico dos trabalhos publicados até o momento sobre cultivo do Mycobacterium leprae e conclue que a maioria dos pesquisadores não conseguiu subculturas; as referências de outros estariam mais relacionadas com a desintegração de células leprosas levadas aos meios de cultura, que, quando ainda íntegras, seriam transportadas a novos meios. O A. recomenda dois tipos de testes para determinar-se se qualquer cultura aparente é constituída de verdadeiros bacilos da lepra ou não. Um deles é baseado na ausência de reação local quando bacilos de Hansen mortos pelo calor são inoculados intradérmicamente em doentes da forma L; o outro teste exige o emprego do inseto "**Galleria melonela**", no qual, a fagocitose dos bacilos de Hansen pelas células gigantes da cavidade geral e posterior comportamento na digestão desses bacilos, dariam indicação, segundo o A., assegura.

A. C. Mauri

**Una cepa Española del Mycobacterium lepras (Hansen) Lehmann y Neumann.** (Uma amostra espanhola do M. leprae). Puiggros, P. J. — Fontilles 2:38, 1948.

O A. descreveu uma nova amostra do M. leprae cultivada em vários meios inclusive os de Loewenstein, Petrof, Dorset e Petragnani, aos quais adicionou Sauton e vitaminas B e C. Os microorganismos cultivados têm forma típica do M. leprae, apresentando granulações como as descritas por Much, são imoveis, relativamente resistentes aos ácidos, álcalis e álcool. O crescimento é lento, formando pigmentação amarela brilhante, cobaias confluentes e não cresce em meios comuns. É patogênico para o rato, camondongo, cobaia e coe-

lho; êste fato não foi considerado pelo A. como de grande valor na comprovação de uma cultura do bacilo da lepra, sabido que é a ausência de animal susceptível à lepra humana.

**A. C. Mauri**

**B.**

**The potency of stored lepromin** (Duração da atividade da lepromina) Nolasco, .  
O. — Mo. Bull. Bur. Health (Philippine) 23:103, 1947.

Duas séries de testes de atividade da lepromina foram executados em dois grupos de pacientes cada, em datas diferentes (1941 e 1945). Os resultados demonstraram que as suspensões de lepromina preparadas pelo método de Hayashi-Mitsuda, retêm suas propriedades antigênicas por um período de 8 anos sem refrigeração. Todas as leprominas preparadas demonstraram bacilos bem caraveis, agrupados em globias ou não, e aparentemente no mesmo número quando da preparação dos antígenos. Referem a seguir os cuidados necessários que deveriam ser tomados quando da prática dessas reações, no sentido de afastarem-se os resultados falsos, destacando quando de reações praticadas em pacientes com pele bastante delgada. Referem ainda os AA. que antígenos preparados com maiores quantidades de material que o necessário produzem comumente reações do tipo corpo estranha que, aos investigadores não suficientemente avisados, podem parecer reações positivas.

**A. C. Mauri**

**Sulphetrone: Therapeutics and Toxicology** (Sulphetrone: terapêutica e toxicologia) — Brownlee, G. — Lancet 2:131, 1948.

O A. faz um apanhado da literatura referente à toxicologia dêsse composto além de transcrever dados experimentais seus. Inicia o artigo referindo-se à solubilidade dêsse composto que a 40-60% (p/v) é estavel e pode ser autoclavado; soluções até 40% podem ser toleradas intramuscularmente. Descreve com detalhe a técnica de dosagem do composto no sangue. Quanta à fenômenos tóxicos agudos diz não terem sido observados no homem. Camondongos e Files toleram grandes doses de substância por bôca sem apresentarem sinais de intolerância graves; coelhos submetidos a uma dieta contendo 4% dêsse composto revelaram anemia hemolítica ligeira, porém contínua, e anemia progressiva devido à perda de ferro (facilmente corrigida quando administra-se ferro por via bucal). Determinações no homem revelaram que não houve alterações na distribuição ou no número dos leucócitos. Paralelamente à uma reticulocitose há aumento na série eritroblástica da medula óssea. Para o lado dos pigmentos sanguíneos, chama atenção o fato da não formação da sulfahemoglobina e em cerca. de 20% dos casos formação de metahemoglobina. Refere ainda o A. não ter observado ações tóxicas específicas no homem apesar de, em animais, verificar-se hiperemia e hiperplasia das glândulas tireóde. Faz referência à absorção e excreção e produtos do metabolismo; a eliminação do composto é muito rápido pelos rins; parece que, no homem, a reabsorção tubular do Sulphetrone é pequena, e que a eliminação é aproximadamente 4 vezes mais rápida do que para a sulfanilamida. Refere a seguir a distribuição do composto nos diferentes tecidos, afirmando que neles penetra rapidamente, excepto no cérebro; as concentrações de Sulphetrone no fígado, rins e baço é sempre maior do que no plasma; esta verificação é verdadeira também para o homem.

**A. C. Mauri**